



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

Aracaju - SE, 28/7 a 3 de agosto de 2014,



Arnon Gonçalves

Fileira de carrinhos a espera de carregamento

Cobrança começa no início de agosto. Os que fazem carregamento com carro de mão vão ter que desembolsar R\$ 30 por mês

■ Eribaldo Souza faz carregamento na Central de Abastecimento de Sergipe - Ceasa - há muitos anos. Ele cobra de R\$ 12 a R\$ 15 para carregar mercadorias, principalmente, frutas como laranja, maçã, uva e melancia. Este mês ele e os demais carregadores dali receberam a informação de que vão ter que pagar se quiserem trabalhar no espaço.

Atualmente, Eribaldo não paga nada, mas a partir de 1º de agosto terá que desembolsar R\$ 60 por mês. "Aqueles que não pagarem vão ficar na rua, não entram", revela.

"Pagar R\$ 60 todo mês a Ceasa sem ter. Tem dias que a gente ganha e em outros não, do jeito que a gente vem, volta, sem nada. Agora mesmo estou aqui sem nenhum centavo, se não tivesse bicicleta ia para casa a pé para o Santa Maria", ressalta.

Segundo Eribaldo há pelo menos 50 pessoas fazendo carregamento com carrinhos maiores, feitos com geladeira e também com as conhecidas 'galeotas' - carro de mão. Para os das 'galeotas' o valor a ser cobrado será de R\$ 30.

SEM CONDIÇÕES

Além da exigência da taxa, Eribaldo critica também o

fato de todo ano eles serem obrigados a arcar com os custos do crachá e de uniformes.

O carregador Cícero dos Santos, que trabalha há 12 anos na Ceasa, disse que não tem condições nenhuma de pagar R\$ 30. Ele faz o carregamento com carrinho de mão. "Já pago passagem para vir trabalhar aqui todos os dias, como é que vamos ter condições de pagar R\$ 30", questiona. Ele mora no Guajará, em Socorro.

Cícero revela que quando o dia está bom consegue R\$ 50, mas quando não, consegue apenas de R\$ 25 a R\$ 30. "Não tem condições de comer, comprar remédio, roupa ou calçado com o que recebo", afirma.

MAJORAÇÃO

Lyncoln Batista também vai ter que pagar se quiser exercer a atividade de frete. No caso, ele faz frete com veículos. "Pagávamos R\$ 6. Mas, a partir do dia 9 de julho foi comunicado que o valor seria R\$ 25 por dia ou seria tirado um boleto bancário no valor de R\$ 300, que deveria ser pago no dia 30 de julho", revela.

Ele acha um absurdo a majoração de R\$ 6 para R\$ 25. "Ninguém tem condições de pagar. Os carros estão todos aí parados. A gente faz aqui uma pescaria na verdade", diz. Na mesma situação dele, Lyncoln elenca de 30 a 40 pessoas.

DIRETOR

O presidente da Associação dos Usuários do Ceasa de

Aracaju - Assuceaju -, Edson Silva, disse que está há quatro meses a frente da entidade e que para atender as exigências feitas pela Vigilância Sanitária, Defesa Civil e Ministério Público - MP/SE - vai precisar de recursos.

"A Ceasa se preocupou agora de cobrar tudo o que é usado. Esse pessoal do carregamento ocupa o espaço, pega suas viagens aqui e não pagam nada", revela.

Segundo ele, quando a Direção bolou a tarifa chamou a todos que fazem transporte lá e entrou em um acordo. "O valor que vai cadastrá-los vai ser de R\$ 10 ao dia, R\$ 300 por mês. Fora isso, a gente vai cobrar R\$ 25, para quem for ocupar o espaço e que não quer o cadastro, diz".

Com relação aos carrega-

dores, ele disse que deu roupa, fez cadastro e que eles vão pagar R\$ 1 por dia para usufruir da Ceasa. "Usufruir do espaço do banheiro, da segurança, de toda a Ceasa", afirma. Ele acrescenta ainda que a Direção não está visualizando o financeiro, porque é "insignificante", o que eles vão disponibilizar para a entidade.

AUDIÊNCIA

No último dia 20 de junho, houve audiência extrajudicial no MP/SE com a participação da promotora dos Direitos do Consumidor, Euza Missano, e de representantes da Companhia de Desenvolvimento e Irrigação Aracaju - Cohidro, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Vigilância Sanitária municipais e da Assuceaju.

Na reunião ficou acordado que a Vigilância Sanitária, deve realizar no prazo de 40 dias, a contar daquela data, inspeção sanitária nas áreas da Ceasa, apresentando relatório ao MP, assim como a Defesa Civil deve realizar a inspeção estrutural no prédio; que a Assuceaju, no mesmo prazo deverá manter contato com o Corpo de Bombeiros para encaminhamento de projeto preventivo de Combate a Incêndio e Pânico; e com a Cohidro para que regularizem a situação jurídica da cessão da área da Ceasa.

De acordo com a promotora de Justiça, Euza Missano, a questão dos carregadores será discutida na próxima audiência junto com as problemáticas estruturais e de higiene da Ceasa.

VIGILÂNCIA

O coordenador da Vigilância

Sanitária de Aracaju, Ávio Brito, disse que na última vistoria feita na Ceasa, no ano passado, nada estava dentro do padrão. "Esgoto entupido, excesso de baratas e ratos, falta de limpeza. Quando chegamos lá o assombro foi muito grande", diz.

Ao tentar buscar o presidente da Associação, uma nova surpresa. "O presidente estava fora de padrão, porque o prazo que ele tinha como presidente já tinha vencido há quase 10 anos", revela.

Como não pôde entregar o documento informando os problemas, ele resolveu procurar o MP para pedir providências.

Segundo Ávio, a Vigilância pactuou com o MP para que fosse feita uma nova vistoria e a mesma vem sendo realizada. "Os permissionários fizeram algumas adequações, mas não foram corretas. Acessibilidade não tem, ponto de água também não, e os demais problemas encontrados na primeira vistoria continuam", adianta.

Segundo ele, os trabalhos ainda estão sendo realizados e o resultado será apresentado no relatório que será entregue ao MP nos próximos dias.

A Diretoria da Cohidro esclarece em nota que o Estado não se opõe em permanecer cedendo a área para a Associação desde que esteja respeitando a competência do MP e da Vigilância Sanitária Municipal, em disciplinar a atividade. ■